

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES

Séde provisória
Praça Floriano 55 ap. 701
Rio de Janeiro - Est. Guan. - Brasil

Redação e direção
Dr. Walter Buhler
2º Vice-Presidente

CIPEX
Caixa Postal: 24.555
Curitiba - Paraná
Brasil - Cep. 81.570-971

Permitida a transcrição de qualquer artigo, exceto daqueles que se referirem a autoria de pessoas estranhas a Sociedade.

Boletim Informativo nº 17
1º de setembro de 1960
Distribuição exclusiva aos sócios.
Publicação bimestral

"NADA SUBSISTE ALÉM DA VERDADE E AQUELE QUE CALCULADAMENTE A OCULTA AOS OUTROS INCORRE EM GRAVE ERRO"

* * *

(CASO CONTATO)

PALESTRA PROFERIDA PELO SR OSWALDO GUARISCHI NO DIA 7 DE JUNHO DE 1960.

O Sr. Guarischi é Funcionário da Alfândega e, na segunda quinzena de Setembro de 1956, havia sido destacado para servir junto a Companhia Nacional de Alcalis, em Cabo Frio, Estado do Rio.

Damos a seguir um resumo da palestra do sr. Guarischi:

A esquadra brasileira estava em manobra no local. Saí do Hotel entre 20,30hs e 21hs. com os meus 3 cachorros, descalço e de calção, uma noite escura e quando cheguei a praia, via na extremidade (lá para o morro) um vulto como uma embarcação como se saísse de dentro da água para encostar na praia (como veículo anfíbio), tinha aproximadamente 3ms de altura por 20 metros de largura.

Pensei que fosse uma embarcação anfíbia da esquadra brasileira. Não me aproximei, pensando que se tratasse uma coisa secreta. Vi, então, sair de dentro, 2 pessoas altas (1,80 a 2ms), tipo esbelto, com uma roupa parecida metálica, como uma espécie de uniforme, que não pôde precisar pela distância que era cerca de 200 metros e pela escuridão da noite. Uma delas se conservou perto do aparelho, outra foi caminhando como se estivesse recolhendo objetos do chão.

As duas pessoas então perceberam a minha presença, assim supponho, e uma delas que tinha ficado perto do objeto se foi encaminhando em minha direção. Caminhei também em seu encontro, mas parei... outra vez... com receio, quando então a pessoa parou igualmente. Ficamos os dois como que fitando um a outro sem, entretanto, poder distinguir as feições. Finalmente, animando-me para uma maior aproximação, chamei um dos meus cachorros mais fiel, que obedecia pelo nome de "LEÃO", o que entretanto, com o rabo entre as pernas, desandou a fugir, de repente, de volta ao hotel. Ficando novamente sozinho, parei fitando novamente o desconhecido durante alguns minutos, (talvez fossem uns 4). Daí a pouco senti a outra pessoa como se tivesse perto de mim... senti como se estivesse sendo convidado.

Fixei, a vista e verifiquei que tudo era ilusão de sentidos, e que o tripulante ainda se conversava distante, como que dominado por indecisão igual a minha. O segundo tripulante também me pareceu dominado pela mesma reciprocidade de indecisão. Então os dois tripulantes voltaram para o aparelho, através de cuja porta, só aí, uma tênue claridade, deixou ver o objeto no interior.

Em seguida, o objeto afastou-se numa incrível velocidade, sobre a água em direção do morro do Farol, que fica a uns 4.000 ms de distância. Isso tudo dentro de 3 a 5 segundos, o que corresponderia a uma velocidade de de 3.000 kms a 4.000kms. por hora.

Durante alguns poucos momentos pude observar o brilho das ondas por baixo do aparelho o que poderia ser um reflexo natural na velocidade, ou de uma tênue iluminação inferior do objeto e que não era perceptível ao observador. A velocidade e o arranco extremo deixando o objeto sumir em instante atrás deste morro, caracterizavam-no não como o objeto comum de navegação do mar, mas como um DISCO VOADOR. Ainda a de notar que o objeto tinha uma cupula e o calculo de seu diametro de 20 metros, foi feito porque ele tomava a largura da prainha que, naquele ponto, tinha essa largura (2 ms).

Corri ao hotel, onde estavam engenheiros e outras pessoas jogando e a eles me dirigi solicitando: "me arranjam uma lanterna, porque eu vi agora mesmo um D.V." Quero ver se há alguns vestígios lá na praia", mas a resposta ao meu pedido foi uma vaia, dizendo-me as pessoas que eu estava bebado, insisti que havia visto um D.V. o que foi motivo de novos risos. Desisti de pedir a lanterna e na manhã seguinte, fui a praia cedo entre 4,5 e 5 hs. A maré alta entretanto durante a noite tinha apagado qualquer vestígio eventual. Achei na praia muitos maços de cigarros já vazios, garrafas, cacos e outros detritos".

* * *

Temos o prazer de transcrever a seguir o relato do nosso amigo Ademar Muniz Telles:

RIO

"Em princípios de abril de 1952 eu, minha esposa, uma cunhada e um cunhado, dirigimo-nos a residência de um concunhado no Engenho Novo para traçarmos os planos de uma quermesse em benefício do Orfanato da Pedra de Guaratiba, a realizar-se no próximo dia 21, nos terrenos da instituição.

Terminando muito tarde a reunião e como morássemos em Ipanema resolvemos dormir na casa de nossa cunhada em São Francisco Xavier. Tomamos o bonde no Engenho Novo e cerca de uma hora da manhã saltamos em São Francisco Xavier dirigindo-nos, pela rua Licínio Cardoso, em direção a estação daquele suburbio. Minha esposa não acreditava em discos voadores como não acreditava em televisão até o dia em que viu um programa em experiência na TV Tupi

Dem próximo à estação, numa casa onde hoje funciona uma maternidade, apontou a minha esposa para o telhado dizendo: "Olha um disco voador". Todos nos olhamos e vimos poucos metros acima do citado prédio o disco voador tal qual tem sido descrito e fotografado nas revistas. Vimos o tempo suficiente para que a nós quatro, até então sozinhos, juntassem-se mais cerca de seis pessoas. Passados uns dois minutos (não posso precisar), como que satisfeitos de nos apreciar, o disco voador, sem qualquer ruído, subiu na vertical até sumir no infinito. Sempre fui admirador dos assuntos científicos e fiquei apreciando o disco, eu e todos, até seu completo desaparecimento no infinito vertical. Passaria, se preciso fosse, até a noite toda. (Usei a expressão infinito vertical para que me compreendam como vejo o disco voador sumir na vertical)

Depois cerca de três metros de diâmetro para o citado disco e esclareço que o céu estava todo estrelado e iluminado pela lua o que, apesar de ser noite, serviu para uma observação clara do objeto que analisávamos. Não se trata de visão pois a primeira pessoa a ver foi justamente a que de maneira alguma acreditava nisso e todos os demais viram e ficaram observando o tempo bastante a confirmação do que se via.

Não se tratava de uma circunferência mas de um corpo opaco pois se não fôra assim, através dele, eu viria as estrelas no céu.

Alguns dias depois de ter visto o citado disco tive ensejo de escrever a revista "O Cruzeiro" descrevendo o fato. Nunca eles me disseram coisa alguma talvez supondo tratar-se de fantasia pois na época era o assunto do dia".

CIPEX e GENA
2004

* * *

COLEÇÃO DO NOSSO BOLETIM INFORMATIVO - Atendendo a constantes solicitações que nos têm sido feitas, a Sociedade propõe confeccionar coleção dos 12 primeiros números do Boletim Informativo pelo preço de Cr. 600,00. Os pedidos poderão ser encaminhados ao Sr. Alencar - CP 2266 - Rio de Janeiro - Est. Guanabara.

* * *

COMO COMUNICAR-SE COM A SOCIEDADE - Com a finalidade de facilitar aqueles que com a Sociedade se queiram comunicar, avisamos que seus membros poderão ser encontrados as terças-feiras úteis, às 20h30min., na Av. Admirante Barroso nº 78, 13º and., sede do Clube Ipanerianos.

Também poderão ser encontrados diariamente nos seguintes telefones e horários:

Lullo Lucan de Lima Rodrigues ...Até 10h da manhã tel. 29-5156
Dr. Walter Buhler14 as 17 (deixar recado) tel. 32-7271
J. Alencar14 as 18h, tel. 52-8082

As reuniões se realizam a primeira terça-feira útil de cada mês no local já citado, ou em algum outro que será divulgado com antecedência.

* * *

TORNE-SE SÓCIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SÔBRE DISCOS VOADORES:

Para isto, basta preencher o formulário abaixo, nas linhas assinadas, e remete-lo ao Secretário da Sociedade no seguinte endereço:
Sr. Alencar - Caixa Postal nº 2266 - Rio de Janeiro - Est. Guanabara - Brasil.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SÔBRE DISCOS VOADORES

CIPEX
Caixa Postal: 24.555
Curitiba - Paraná
Brasil - Cep. 81.570-971

Mensalidade (R\$) 50,00

À Diretoria:

..... sócio propõe para sócio
..... desta Sociedade, o Sr.
..... que, para tanto, presta as seguintes informações:
nacionalidade Estado Civil Maior ..
.....Profissão Residência
..... tel.: local de trabalho
..... tel.:

Rio de Janeiro assinatura do
proponente

Aprovado

em reunião da Diretoria de de de 19

Recusado

PRESIDENTE

DIRETOR

DESCOISS VOADORES - A Edição Melhoramentos incluiu na série "O Homem e Universo" o livro DISCOS VOADORES do advogado J. Escobar Faria onde são relatados alguns casos de contatos ocorridos no Brasil e no estrangeiro. Prefaciando o livro, o Dr. Flavio A. Pereira (Presidente) apresenta o Dr. Escobar Faria como membro da Comissão Brasileira de Pesquisa Confidencial de Objetos Aéreos não Identificados da U.S. Air Force. O Dr. Olavo Fontes "elemento de contato confidencial com alguns setores herméticos dos Serviços Secretos Militares", Comandante Aurifebus Simões, Dr. Ove Shirm e o Engenheiro Tomas Pedro Bum.